

N.º 16.

Extractos das Gazetas Inglexas "The Courier" e "The Morning Chronicle" desde 14 de Fevereiro até 17 de Março de 1821.

Camara dos Communs.

Continuação do Resumo da Discussão sobre o Empréstimo Austriaco. =

Se considerarmos (dizia Mr. Smith) a situação relativa dos dous Paizes, com muito maior força devemos instar pelo pagamento. Ao mesmo tempo que a nossa miseria era innegavel, não havia quem duvidasse da prosperidade da Austria: o seu imperio se estendia ao Sul pelas fertéis planicies da Lombardia Veneziana, ao Oriente chegava á Gallécia e á Istria, e ao Norte tocava até a Polonia. Daqui se vê que aquella Potencia era a que tinha maiores recursos na Europa; possuindo ao mesmo tempo mais que algum outro Soberano Europeo os maiores thesouros pessoais. Consideremos os seis milhoes de renda, independente dos dominios hereditarios da Corôa; consideremos o systema de extorsões adoptado nos Estados Italianos, como unico objecto do Governo; e por outra parte vejamos o nosso Estado depauperado, e quasi exaurido; então ninguém nos discul-

219

desculpará se não reclamarmos o nosso pagamento. Que motivos podem haver para que o povo deste país não seja aliviado d'alguma parte da dívida que lhe foi imposta pela Política Britannica que conferio á Austria tantos benefícios? Mr. Smith continia dizendo, que inda havia outra prova mais decisiva da capacidade que tinha a Austria para pagar esta dívida, como se ia confecer por um papel publico que elle apresentava. A Gazette de Vienna de 14 de Novembro de 1820 asseverava com uma especie de jubilo triumphal, que as finanças estavam tão augmentadas, que se tinha já pago parte das dividas velha e moderna. Por ventura o Noble Lord da opposição tinha reclamado alguma vez a parte que tocava a Inglaterra? Ou a Austria, segundo as palavras de Mr. Smith, pondo de parte todas as considerações de honra, justiça, e politica tinha faltado aos empenhos contrahidos tão solemnemente? Se acaso não tem havido combinação ou arranjos para algum pagamento gradual, a Europa attenta aos novos procedimentos podia muito bem suppor que nós contribuissamos com o nosso dinheiro para o exito da Crusada contra a independencia de Napoles. (Acclamação na Camara.) Mr. Smith mostrou mais que os mesmos fundamentos que haviam antigamente para fazer o empresti-

empréstimo não podiam agora dispensar a exigencia do pagamento; pois que as circumstancias tinham mudado. Mr. Pitt tinha declarado que o objecto d'aquelle empréstimo era procurar a restauração da Paz na Europa, e soccorrer os povos que militavam com honra contra uma invasão injusta. Mas prescindindo d'outras questões - pondo de parte o nosso estado actual de miseria, e suppondo que os nossos Coffres estavam cheios, o Parlamento Inglez devia exigir explicações sobre este ponto, e devia mostrar que não approvava nos nossos Allicados aquelle mesmo espirito de aggressão que tinha desapprovado nos nossos inimigos: devia resalvar-se de qualquer imputação, e não mostrar que ajudamos secretamente os nossos inimigos, dando adjuvio occulto ao partido invasor, o que he contrario á neutralidade que tinhamos proclamado. Deviamos forçar por mostrar á Austria, que ella era tão capaz de pagar as suas dividas, que se achava em estado de consumir os seus recursos em uma guerra injusta e desnecessaria. Mr. Smith depois de fazer ver que nada podia desculpar o Ministerio Inglez de não reclamar o pagamento da divida concluiu com a moção = Que se apresentasse a Sua Magestade uma Adresse a fim de se produzir perante a Camara todas as Copias, e Extractos das Communicações entre os Ministros e o Gover-

Journal d'Autriche, que foyent relatifs à quantités de que este
Paiz era credor pelas Convenções de 1795 e 1797. —

Lord Castlereagh respondeo que no periodo de 25
annos tinham havido differentes communicações entre os dous
Governos; que estava decidido que o emprestimo sendo no seu prin-
cipio de pouco mais de 4 milhoes já montava a 17 milhoes;
que elle não intentava oppôr-se à moção, e que quando os pa-
peis foyem produzidos se daria ampla informação. Que não
havia intenção na Camara dos Pares de deitar do direito do
pagamento; mas era verdade que houveram arranjos em Pa-
riz, dos quaes foi informado o Parlamento, por onde se mostra-
va que as finanças da Austria e da Prussia, que tanto tinham
soffrido do conflicto da Franca, estavam em tal estado que não
se fazia impraticavel o pagamento, mas mesmo incluriam
a Grã Bretanha e a Russia a consentir que tomariam adianta-
das as contribuições impostas n'aquelle tempo. Que os papeis
relativos a este negocio eram muito volumozos, pois abrangião
o espaço de 25 annos, e durante esse tempo tinha-se feito
com a Austria não menos de seis ou sete arranjos sub-
diarios, e se lhe tinha mesmo concedido alguns subsidios, sem
se insistir nos juros vencidos do emprestimo, e isso em tempo
da influencia dos Whigs, e de Lord Grey, e concluiu com dizer

que a pesar das difficuldades se reclamaria a divida.

Sir J. Newport observou que o Nobre Lord cria que a Austria estava empenhada, quando pelo contrario ella tinha sollemnemente declarado em papeis publicos que as suas finanças estavam desempenhadas, e em estado de pagar parte das dividas antigas; e perguntou ao Nobre Lord se alguma das suas dividas devia ser preferida a que devia a este Pais? Os argumentos do Nobre Lord se referiam ao tempo da guerra, mas não deviam servir para o tempo de paz, quando demais a mais a Austria se declarava em circumstancias de liquidar as suas dividas: que em fim não era justo que se impoesse ao Povo tres milhoes de novos tributos, em quanto existiam desesete milhoes por pagar. O principal fundamento de qualquer Santa Alliança devia ser a observancia da boa fé: O resultado desta Discussão foi o receber-se a mocão de Mr. Smith.

Vienna 16 de Fevereiro.

A traducção Franceza da Declaração da Corte d' Austria, he attribuida a M. Von Gentz. Este documento foi communicado em francez ás Cortes Estrangeiras. Para por certo que a Russia promettes a' Austria, em caso de necessidade, gr. reforço de tropas.

Bolonha, 26 de Fevereiro.

Os viajantes que, ha apenas quatro dias, sahiram de Napoles referem que o Parlamento adoptára unanimemente a energica resolução de repellir a força pela força; o que foi recebido entre acclamações do publico que se achava na Salla das Senções. Todas as classes de Cidadãos estão possuidas do maior enthusiasmo. Muitos Officiaes offerceram-se a sacrificar os seus soldos por todo o tempo que durar a guerra. Muitos abraçam-se uns aos outros, e juram o esquecerem-se de antigas dissensões e rivalidades.

Uma pequena esquadra Napolitana cruza na Costa das Eitades Romanas, ou para observar o Inimigo, ou para proteger a communicacão com Napoles.

Muitos Estrangeiros, e particularmente um grande numero de Officiaes Ingleses offerceram-se para servir nas Tropas Napolitanas; e foram recebidos.

Muitas Senhoras das mais distinctas de Napoles, á imitacão da Princesa Regente, apresentaram os seus diamantes para contribuirem ás despesas do serviço publico.

(Gazette de France)

Laybach, 16 de Fevereiro.

O Rey de Napoles inda aqui está. Sua Magestade aqui espera o General Conde Nugent, que se refugiou em Vienna, assim que escapou de Napoles, onde, a sua adhesão a Causa d'El Rey quasi lhe custou a vida em julho proximo passado, ás mãos dos Carbonari. Elle ha de acompanhar a El Rey aos Seus Estados, e S. Magestade o reintegrou nos seus primeiros empregos.

Napoles, 13 de Fevereiro

O Parlamento Nacional, convocado extraordinariamente por Decreto de S. A. R. teve hontem a sua primeira Sessão. M. Gabri foi eleito Presidente, por cujo motivo fez uma falla á Assembleia. Depois de observar que a justiça e moderação que se tinha desenvolvido pelo Reyno depois da sua mudança politica, havia de destruir todos os obstaculos á consolidação da Constituição, continuou: "Um novo furacão sopra no Norte, se aproxima das nossas fronteiras, e ameaça a tranquillidade de um Povo livre e innocente. Vai ser decidida uma questão, que deve ser considerada a questão da Europa. Todos os Governos Regulares — todas as Nações civilizadas devem collocar-se sob os nossos estandartes, e ajudar-nos a arredar os males

10 de Fevereiro

que nos ameaçam, e a manter o repouso que gozamos. Se ficarem espectadores ociosos desta luta desigual, talvez não o façam sem perigo. Quanto a nós, as novas esperanças se fundam na justiça da nossa causa, e na união de todos os filhos da Pátria. Muitas vezes os maiores navios naufragam contra um pequeno rochedo. Não temos desejado nem provocado a guerra; mas repelliremos a força pela força, e defenderemos tudo o que nos he' caro, as novas Leys, Independencia, e Constituição." A estas palavras, resaram de aclamação a Sala e as Tribunas, que estavam cheias de espectadores, ansiosos por conhecerem as medidas que seriam adoptadas.

Neste mesmo dia sahio uma Ordem do Dia do General Pepe aos Soldados e forças legionárias, onde se lia a seguinte phrase: =
Nós não faremos a guerra nem a algum Povo da Europa, a quem estaremos sempre unidos como Irmãos, nem aos Reys cuja legitimidade respeitamos; sim a um Poder intermedio que não tem nome nas formas de Governos conhecidas. =

Nápoles; 13 de Fevereiro.

Não estamos sem receio sobre as nossas pessoas, e proprio-

Sylbach, 10 de Junho

propriedades. A morte do ex-Ministro da Policia Giau-Pietro foi acompanhada de circunstancias temiveis; e perpetrada a sangue frio com crueldade premeditada. Elle tinha recebido avisos do seu Successor que a sua vida era ameaçada, e deu-se-lhe de conselhos que não sabisse fora de cara; mas uma das noites passadas desam-lhe um recado falso, requerendo a sua pronta assistencia na Policia; - apenas pozera os pes fora de cara, foi barbaramente assassinado. Na manhã seguinte acharam o seu corpo com quarenta punhaladas, e um papel pegado na testa com o seu proprio sangue, marcado com N.º 1, e mais abaixo N.º 17; cujos numeros designam que são 17 as victimas.

Proclamação do General Pepe ao Exercito Napolitano

Soldados e Legionarios! a adversidade tem sido para com nos mais util do que a próspera Fortuna. A nossa moderação, respeito ao Soberano legitimo, a constante determinação de não derramar uma unica gota de sangue civil, protestam contra uma guerra injusta, e imprevista. O Direito das Nações nos garantiza a paz, mas agora as pretensões de uns poucos substituem o Direito das Nações.

O nosso bom Rey, que duas vezes jurou a Constituição de Hespanha tem sido forçado não só a contradizê-la, mas também a declarar que ella deve ceder á violencia estrangeira. Quem ignora o como os bons Príncipes são sujeitos a instigações iníquas? O mesmo Poder Ministerial, de que nos vimos obrigados a livrar o Reyno, he quem agora incita todas as Potencias a se declararem contra nós. Mas o dia da guerra será para nós um dia de gloria. Os Inimigos que vierem combatter-nos são os proprios que necessitam sacudir o jugo, que os opprime. Nós não faremos a guerra a nenhum Povo da Europa, a quem seremos eternamente unidos como Irmãos; nem tão pouco aos Reys cuja legitimidade respeitamos; sim a um Poder intermedio que nas formas conhecidas de Governo não tem algum nome, e pelo qual tendem a destruir todas as Nações da Europa. Se nos tivessem propozto alguma modificação no nosso Estatuto, nunca seria honroso accetá-la á ponta de baionetas: mas nem se quer he isso o que querem de nós. Desejam a anniquilação de todos os direitos que tem-se adquirido desde 2 de Julho até hoje; desejam que se estabeleçam garantias para a inteira

segurança do Reino - isto he, um exercito estrangeiro de cincoenta mil homens pelo menos, sustentados á custa da nossa industria, e do novo trabalho, dobrando os novos tributos, abolindo as novas tropas de linha, e as tropas nacionaes, e destruindo todos os chefes de familia do Reino, que não podendo opporem-se abertamente ao poder Ministerial, se preparavam para isso em particular, e se mostravam unidos. Mas isso nunca acontecerá. As Nações não são destruidas. Temos forças bastantes para resistir a toda a Europa, se viesse contra nós. A posição do novo Reino he tal que não offrece a menor duvida sobre o resultado da nossa defeza. Estamos na alternativa ou de conquistar ou de fazer nos escravos e a nossas filhas, e, o que inda he mais vil sobreviver a tanta desgraça - supportar um jugo duplicado, o antigo domestico, e novo vindo dos Estrangeiros.

O' Daunios, Samnites, Aburuzes, Brutios, Campanozes, e outros, que até agora temy soffrido o sacrificio de festerium, e armarem á sua propria custa, o vosso Paiz, a vossa Metropole, que ha tantos seculos respeitais, vos chama ás armas. Os maos effeitos da violencia tornam-se contra os seus proprios executores; o ferro na mão dos escravos treme; a santa Religião dos nossos Paes accende os novos peitos, e combatte contra a impiedade.

(Continua)